



KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial
Maio 2026

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro- Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Gestão

Kijani Gestora de Recursos Ltda.

Administração

Banco Daycoval S.A.

Início das Atividades

03 de fevereiro de 2022

Prazo

Indeterminado

Público Alvo

Investidores em geral

Quantidade de Emissões

03

Quantidade de Cotas

68.989.017

Taxa de Administração e Gestão

1,15% sobre o PL

Taxa de Performance

10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.

Divulgação dos Rendimentos

Último dia útil do mês

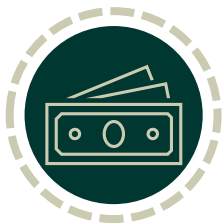
Data Ex-Rendimentos

Último dia útil do mês

Pagamento dos Rendimentos

11º dia útil do mês subsequente

Kijani Asatala | Destaques



Distribuição de R\$ 0,090 por cota, representando *dividend yield* de 0,92%. Em relação a cota patrimonial, tivemos um aumento de 0,84% nos últimos 12 meses.



Durante o mês, realizamos a venda parcial da posição em FS Bio, promovendo um ajuste tático na carteira, além da venda integral de Santa Fé. Adicionalmente, adquirimos cotas do Fiagro Terras, fundo gerido pela Kijani.



Durante o mês, um dos papéis de FS Bio, adquirido como parte da estratégia de alocação de curto prazo do fundo, atingiu seu vencimento, com a liquidação integral da dívida e o pagamento dos juros devidos. Cabe ressaltar que o fundo mantém exposição ao devedor por meio de outros títulos de dívida em carteira.



Na análise setorial do mês de maio, abordaremos o mercado da pecuária de corte, destacando os principais diferenciais competitivos do Brasil como maior exportador mundial de carne bovina, as dinâmicas produtivas e os desafios inerentes ao setor.



Ao longo do mês, estivemos presentes na Agro Thinkers, evento realizado em São Paulo/SP e voltado à aproximação entre o setor produtivo do agronegócio brasileiro e o mercado de capitais.

Resumo | Maio de 2026



R\$ 0,090 | dividendos distribuídos.



R\$ 9,68¹ | cota patrimonial.



0,92% | dividend yield mensal.



1,88 anos | duration da carteira.



35 devedores | 21 setores do agro.



92,38% alocado | 98% em operações primárias.

COMENTÁRIOS DO GESTOR

Maio foi marcado pela convergência de três vetores relevantes para o agronegócio brasileiro: o aumento da probabilidade de ocorrência do El Niño na safra 2026/27, os desdobramentos geopolíticos do conflito entre Israel e Irã e a entrada em vigor provisória do Acordo de Livre Comércio entre Mercosul e União Europeia. Embora cada um desses fatores possua implicações específicas para as cadeias produtivas, em conjunto eles compõem um ambiente adverso que vem sendo acompanhado de perto pela gestão, tanto no monitoramento dos ativos da carteira quanto na originação de novas oportunidades de alocação.

As projeções dos principais centros meteorológicos internacionais apontam aumento expressivo da probabilidade de formação do El Niño ao longo do segundo semestre de 2026, sinalizando uma mudança relevante no padrão climático após o ciclo anterior de La Niña.

Os impactos tendem a ocorrer de forma heterogênea entre as regiões produtoras. No Centro-Oeste, Norte, Nordeste e parte do Sudeste, a expectativa é de redução das chuvas e maior ocorrência de veranicos durante o período crítico de plantio da safra 2026/27 de soja e milho. Já na Região Sul, o excesso de precipitações pode dificultar as operações de campo, elevar a incidência de doenças fúngicas e afetar culturas de inverno, especialmente trigo e aveia.

Do ponto de vista macroeconômico, adversidades climáticas e eventuais perdas de produtividade podem pressionar os preços dos alimentos, agravando o cenário inflacionário. Considerando a relevância do grupo Alimentação e Bebidas na composição do IPCA, o fenômeno representa um potencial fator de risco para a trajetória da inflação e, conseqüentemente, para a dinâmica dos juros e do custo de financiamento do setor agropecuário.

As incertezas associadas ao cenário climático somam-se à volatilidade observada nos mercados globais em decorrência do conflito entre Israel e Irã. Conforme destacado em relatórios anteriores, a escalada das tensões impactou de forma relevante a cadeia global de petróleo e os fluxos logísticos internacionais.

Recentemente, contudo, o mercado passou a incorporar expectativas de arrefecimento do conflito, refletidas no recuo das cotações internacionais do petróleo ao final de maio e início de junho. Apesar de os preços ainda permanecerem em patamares elevados em relação à média histórica, esse movimento representa um alívio parcial para as cadeias produtivas, pois contribui para a normalização dos preços dos fertilizantes, favorecendo uma maior previsibilidade para a aquisição de insumos das próximas safras, fator que pode beneficiar aproximadamente 15,7% do portfólio do Fundo, composto por devedores ligados à produção agrícola e historicamente mais sensíveis à volatilidade desses insumos.

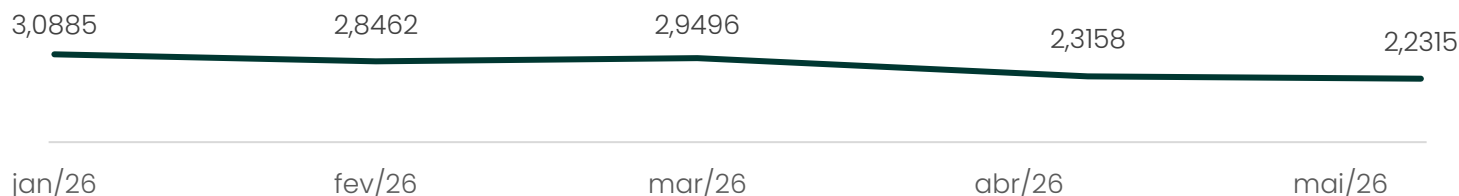
Para o setor sucroenergético, que compõe cerca de 8,63% do portfólio do Fundo, os efeitos tendem a ser distintos. A queda das cotações do petróleo pode impactar negativamente o mercado de etanol, uma vez que gasolina e etanol competem diretamente nas bombas. Esse movimento já vem se refletindo nos preços do biocombustível: o indicador semanal do etanol hidratado combustível CEPEA/ESALQ – São Paulo encerrou maio em R\$ 2,23/litro, com recuo de 3,64% no mês. Esse cenário pressiona a dinâmica de preços e, potencialmente, as margens do setor, especialmente diante do perfil mais alcooleiro adotado por parte relevante das usinas no início da safra 2026/27, estratégia voltada à captura dos prêmios do biocombustível em um contexto de preços mais baixos do açúcar.

Apesar do potencial de reversão desse cenário ao longo da safra, a gestão mantém

acompanhamento próximo dos devedores, que possuem elevada flexibilidade operacional para ajustar rapidamente o mix de produção entre açúcar e etanol, característica que contribui para a resiliência dos ativos mesmo em ambientes menos favoráveis.

Indicador semanal do etanol hidratado combustível Cepea/Esalq – SP

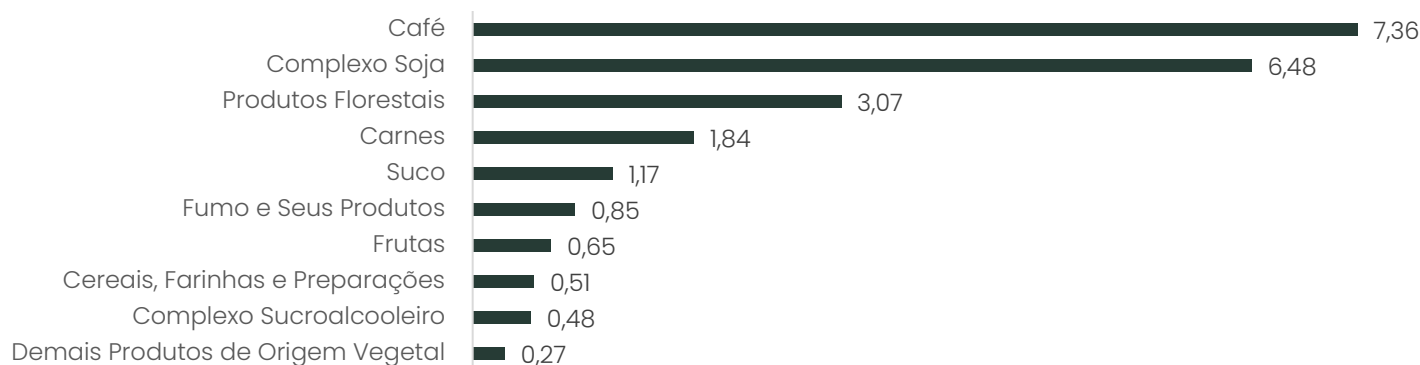
Fonte: Cepea



No âmbito do comércio internacional, entrou em vigor, em 1º de maio de 2026, de forma provisória, o Acordo de Livre Comércio entre Mercosul e UE. O tratado prevê a eliminação gradual das tarifas de importação de aproximadamente 77% dos produtos agropecuários exportados ao bloco europeu, com cronogramas de redução que variam entre quatro e dez anos. O acordo representa um passo relevante para o agronegócio brasileiro, dado o peso da UE como importador do setor. Em 2025, os dez principais produtos agropecuários exportados ao bloco somaram cerca de US\$ 22,7 bilhões. Assim, a redução gradual das tarifas tende a ampliar a competitividade dos produtos brasileiros e fortalecer o acesso a um dos maiores consumidores do mundo.

Produtos do agro que o Brasil mais exportou para a União Europeia (UE) em 2025

Fonte: Mdic¹



Embora a implementação definitiva ainda dependa da conclusão dos trâmites institucionais na União Europeia, a aplicação provisória já permite o início da redução tarifária para diversos produtos agrícolas brasileiros. Entre os segmentos potencialmente mais beneficiados destacam-se café, frutas e outros produtos de maior valor agregado.

Apesar de a ampliação do acesso ao mercado europeu representar uma oportunidade relevante para o agronegócio brasileiro, permanece um ponto de atenção relacionado aos mecanismos de salvaguarda aprovados pela União Europeia para proteção de seus produtores rurais. Pelo mecanismo, caso as importações de produtos agrícolas considerados sensíveis apresentem crescimento superior a 5% na média móvel de três anos, o bloco poderá instaurar investigações e, eventualmente, suspender temporariamente os benefícios tarifários concedidos.

A gestão acompanha continuamente a evolução da implementação do acordo e seus potenciais reflexos sobre os diferentes segmentos representados na carteira, avaliando oportunidades e riscos decorrentes das mudanças no ambiente de comércio internacional.

MOVIMENTAÇÕES DAS COMMODITIES



SOJA

Nacional: A valorização do dólar sustentou a alta dos preços da soja no mercado brasileiro, enquanto a queda das cotações do petróleo limitou ganhos mais expressivos ao longo do período. **ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R\$ 130,12** (+ 0,96% no mês).

Internacional: Apesar do avanço da semeadura nos Estados Unidos, as incertezas climáticas nas principais regiões produtoras e a evolução do conflito no Oriente Médio mantiveram a volatilidade do mercado ao longo do mês. Ainda assim, a cotação da soja encerrou maio praticamente estável. **Spot (ZSY00): US\$ 1.163,00** (+ 0,17% no mês).



MILHO

Nacional: O início da colheita do milho safrinha exerce pressão sobre os preços domésticos, refletindo a perspectiva de ampla oferta nos próximos meses. **ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R\$ 64,91** (- 2,98% no mês).

Internacional: Além da pressão da safrinha brasileira, o avanço do plantio nos EUA também contribui para a queda dos preços. No Corn Belt, o clima favorável mantém o ritmo acelerado dos trabalhos de campo e reforça as expectativas de oferta robusta de milho. **Spot (ZCY00): US\$ 456,60** (- 2,68% no mês).



AÇÚCAR

Nacional: O mercado reagiu ao avanço da produção de açúcar no Centro-Sul do Brasil, a produção da safra 2025/26 atingiu 2,475 milhões de toneladas, alta de 55,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, o resultado foi impulsionado pelo aumento da produtividade agrícola. **Açúcar VHP: R\$ 95,70** (- 5,83% no mês).

Internacional: A queda nos preços reflete sólidos fundamentos de oferta, sustentados pelo avanço da safra brasileira, pelo aumento das exportações da Tailândia, segundo maior exportador mundial da commodity e pela desvalorização do petróleo, em meio à perspectiva de arrefecimento do conflito geopolítico. **Spot (SBY00): US\$ 14,07** (- 0,42% no mês).



ETANOL

Nacional: As cotações do etanol hidratado recuaram ao longo de maio, refletindo o perfil mais alcooleiro adotado pelas usinas do Centro-Sul, principal região produtora do país, ampliando a oferta do biocombustível no mercado. **CEPEA/ESALQ Hidratado – São Paulo: R\$ 2,23** (- 3,64% no mês).



CAFÉ

Nacional: A volatilidade dos preços entre os tipos de café reflete movimentos distintos no mercado: baixa no arábica, em razão da expectativa de safra recorde no Brasil, e alta no robusta, devido às preocupações com a oferta global diante das oscilações na produção asiática. **ESALQ/BOVESPA Arábica: R\$ 1.555,67** (-11,68% no mês). **ESALQ/BOVESPA Robusta: R\$ 952,56** (+ 2,95% no mês).

Internacional: As cotações recuaram refletindo o início da colheita no Brasil, principal exportador global de café. **Spot (KCY00): US\$ 319,74** (- 4,95% no mês).



ALGODÃO

Nacional: O movimento altista foi sustentado pela forte demanda externa, de acordo com a Secex, em abril, o Brasil exportou 370,4 mil toneladas de algodão, volume 54,9% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. Os ganhos foram limitados por pressões no mercado internacional. **ESALQ/BOVESPA à vista: R\$ 427,93** (+ 3,31% no mês).

Internacional: Além do recuo nos preços do petróleo devido a indicações de cessão do conflito, a melhora das condições climáticas nos Estados Unidos, com previsão de chuvas em áreas produtoras, também contribuiu para reduzir parte do estresse sobre a safra e pressionar as cotações. **Spot (CTY00): US\$ 73,65** (- 6,62% no mês).



Pecuária de Corte

Nacional: Apesar da maior disponibilidade de animais terminados em algumas regiões ter pressionado as cotações em determinados momentos, o movimento baixista foi limitado pela firme demanda internacional por carne bovina brasileira, sustentando os preços da arroba ao longo do período. **Indicador Datagro – São Paulo: R\$ 349,42** (- 1,00% no mês).



Aves

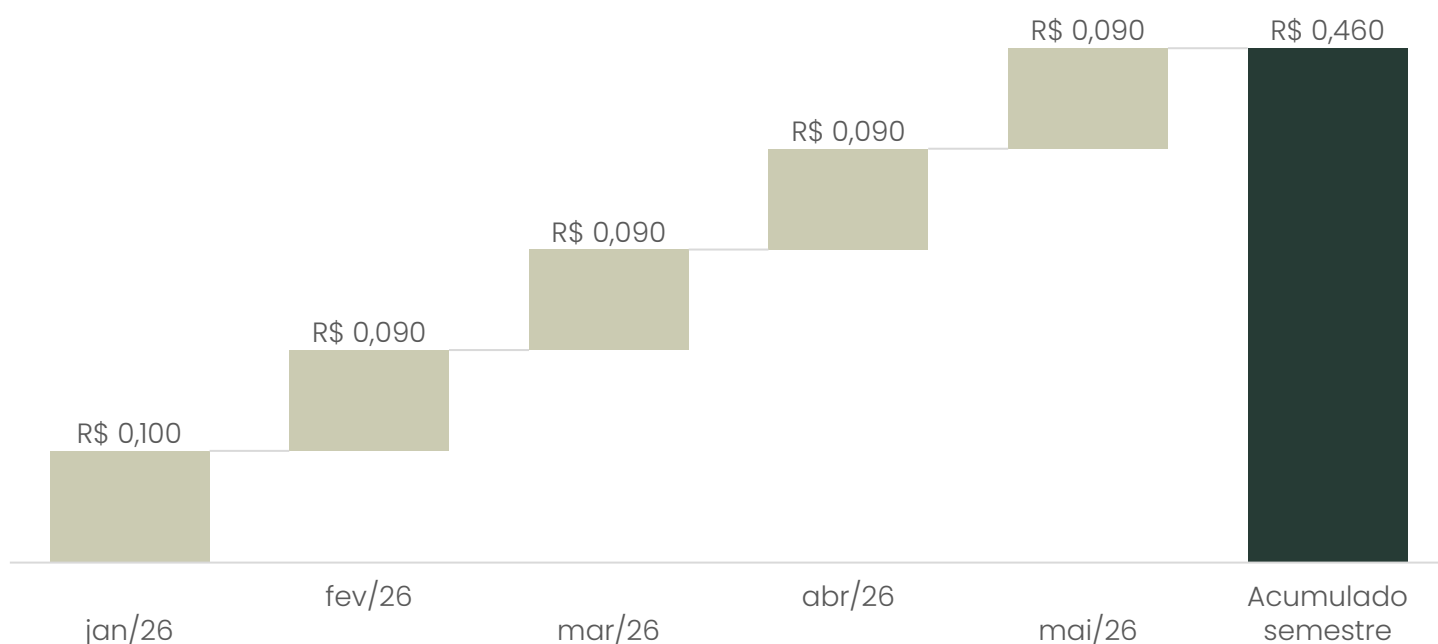
Nacional: Os preços do frango permaneceram praticamente estáveis em maio, com o aquecimento da demanda na primeira quinzena sendo compensado pela perda de competitividade frente às carnes bovina e suína na segunda metade do mês. **CEPEA/ESALQ Congelado – São Paulo: R\$ 7,03** (- 1,81% no mês).



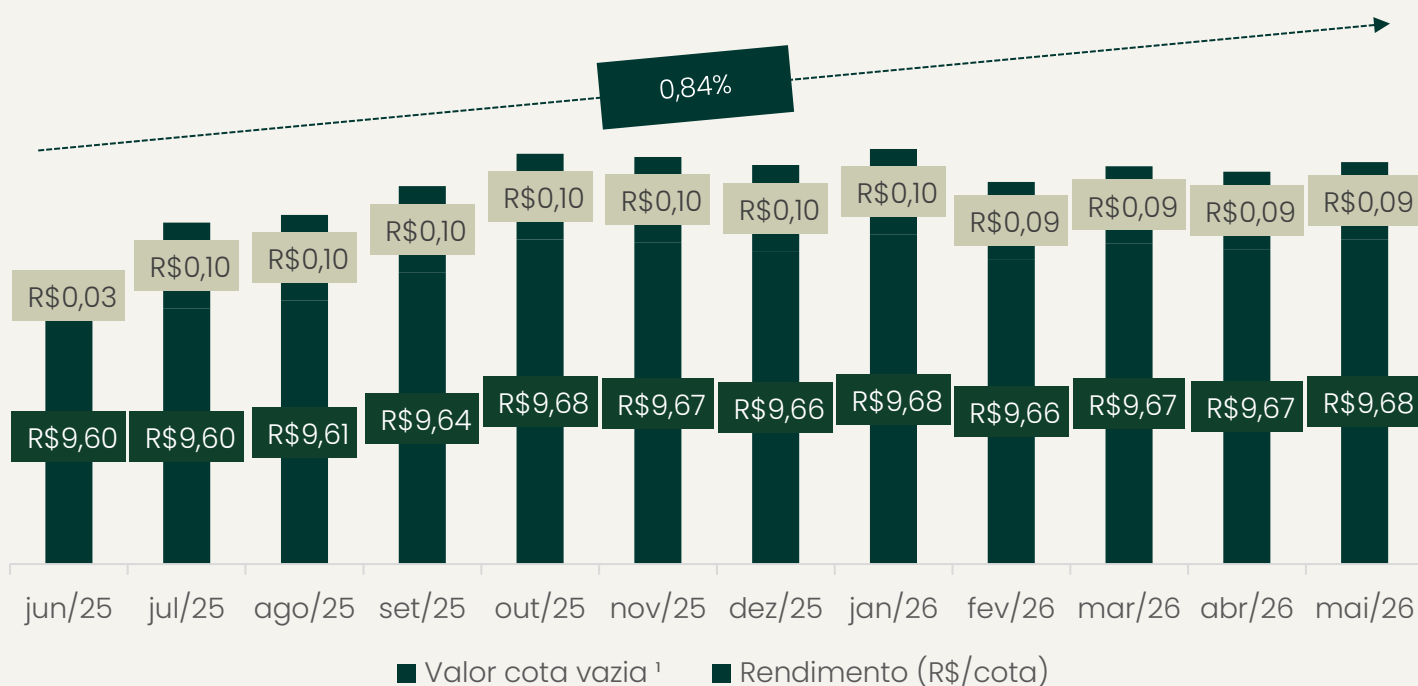
Suínos

Nacional: A carne suína ampliou sua competitividade frente às proteínas bovina e de frango ao longo do mês. Em relação à carne bovina, essa vantagem atingiu o maior patamar da série histórica do Cepea, iniciada em 2004. **CEPEA/ESALQ – São Paulo: R\$ 5,30** (- 1,85% no mês). **CEPEA/ESALQ – Minas Gerais: R\$ 5,62** (+0,35% no mês).

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



VARIAÇÃO DO PL (R\$ mm)



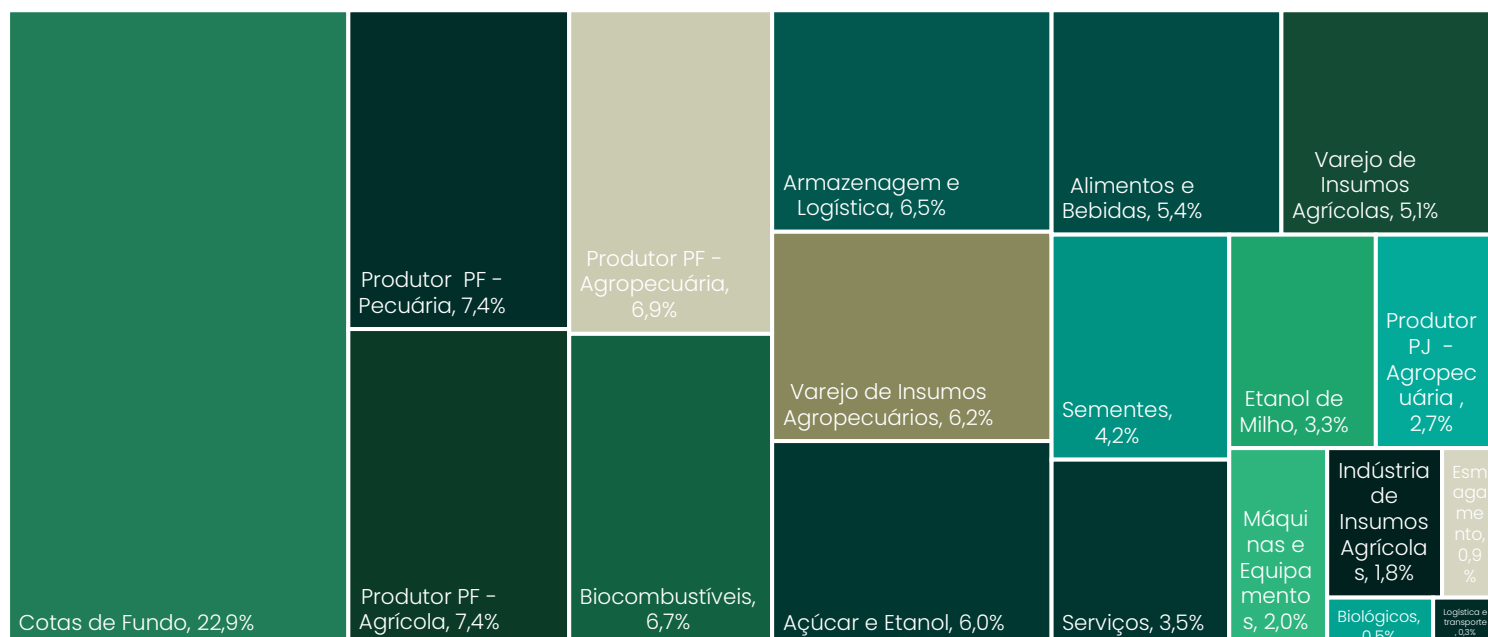
RENTABILIDADE

	mar/26	abr/26	mai/26	Acumulado Semestre
Número de cotas	68.989.017	68.989.017	68.989.017	-
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00	-
Valor Cota Contábil ¹	9,67	9,67	9,68	-
<i>Dividend yield</i>	0,92%	0,93%	0,92%	3,80%
%CDI	76,06%	84,62%	85,83%	84,41%
<i>Gross-up %CDI²</i>	89,48%	99,55%	100,98%	99,31%

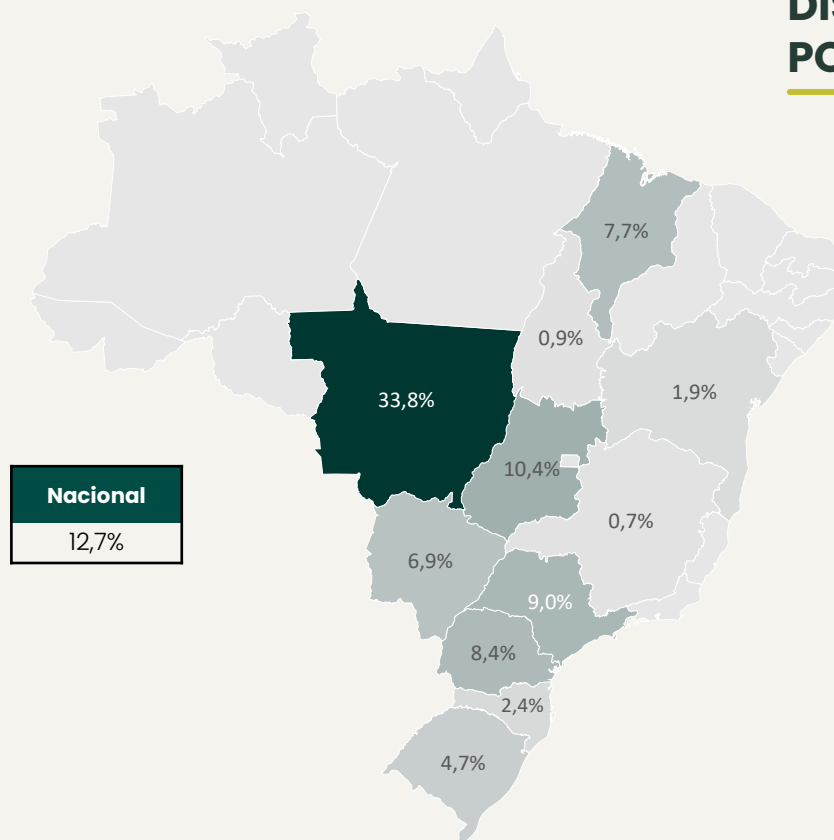
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$ mil)	mar/26	abr/26	mai/26	Acumulado ano	Acumulado histórico
Total Receitas	7.053,10	6.478,57	7.667,10	37.663,39	341.772,28
Receitas ativos	7.053,10	6.478,57	7.667,10	37.663,39	380.023,28
Provisionamento	-	-	-	-	-38.251,00
Total Despesas operacionais	-698,70	-736,18	-679,09	-3.400,31	-36.055,44
Resultado Líq. do Fundo	6.354,41	5.742,39	6.988,01	34.263,08	305.716,83
Total distribuído	6.209,01	6.209,01	6.209,01	31.734,95	299.298,26
Rendimento distribuído/cota	0,090	0,090	0,090	0,460	5,045
Resultado por cota	0,0921	0,0832	0,1013	0,4966	5,2280

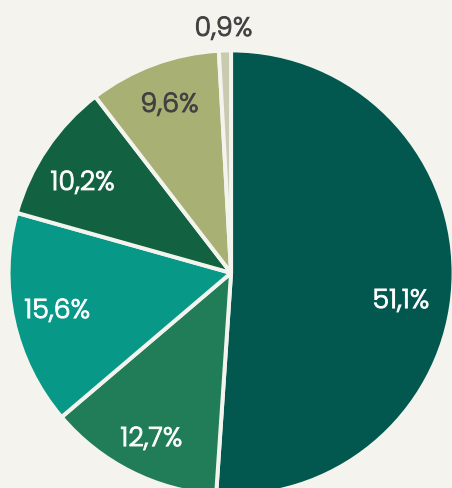
DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO



DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

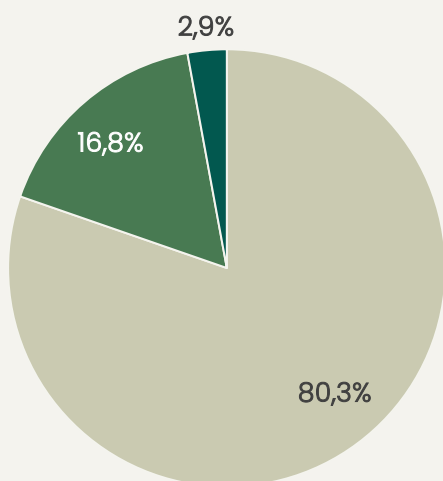


■ Centro-Oeste ■ Nacional ■ Sul
■ Sudeste ■ Nordeste ■ Norte

YIELD MÉDIO DA CARTEIRA

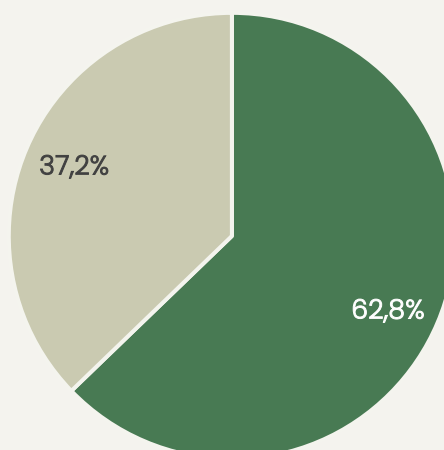


DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



■ CDI+ ■ IPCA+ ■ Outros

DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



■ Até 2 anos ■ 2 a 4 anos ■ Acima de 4 anos

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo								
Instrumento	Devedor	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	% da carteira
Cotas Fundo de Investimento	Kijani Log	Cotas de Fundo	MT	48.718.395	IPCA+	9,30%	-	7,30%
Cotas Fundo de Investimento	Fiagro Terras	Cotas de Fundo	MA	47.500.999	CDI+	2,50%	-	7,11%
CRA	Produtor 4	Produtor PF - Pecuária	MT	45.845.689	CDI+	2,25%	3,4	6,87%
CRA	Produtor 3	Produtor PF - Agropecuária	MS	42.810.622	CDI+	4,50%	1,3	6,41%
CRI	Alvorada	Armazenagem e Logística	MT	40.285.878	CDI+	4,00%	1,9	6,03%
CRA	Zootec	Varejo de Insumos Agropecuários	MT	38.099.419	CDI+	2,25%	3,4	5,71%
CRA	Uniggel	Sementes	GO	26.020.306	CDI+	4,61%	1,7	3,90%
CRA	Gênesis	Serviços	PR	21.571.459	CDI+	6,00%	1,0	3,23%
CRA	Produtor 1 (2)	Produtor PF - Agrícola	GO	18.000.260	CDI+	2,50%	0,5	2,70%
CRA	Bartira	Produtor PJ - Agropecuária	SP	16.932.705	IPCA+	7,09%	2,9	2,54%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	RS	16.259.588	IPCA+	8,97%	2,0	2,44%
CRA	Holcasher	Alimentos e Bebidas	SP	15.816.898	CDI+	5,25%	-	2,37%
Cotas Fundo de investimento	FIDC MAV III	Cotas de Fundo	Nacional	15.200.000	CDI+	2,50%	-	2,28%
CPR	Dacalda II	Açúcar e Etanol	PR	15.070.721	CDI+	5,50%	1,4	2,26%
CRI	Água da serra	Alimentos e Bebidas	SC	14.853.281	CDI+	6,00%	0,8	2,22%
CRA	Agrogalaxy 1	Varejo de insumos agrícolas	Nacional	13.867.085	CDI+	5,29%	-	2,08%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	RS	12.879.988	CDI+	3,00%	1,3	1,93%
CRA	Binatural	Biocombustíveis	GO	12.137.052	CDI+	4,65%	1,0	1,82%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	MT	11.891.251	CDI+	2,90%	2,6	1,78%
CRA	Agrogalaxy 3	Varejo de insumos agrícolas	Nacional	11.690.640	CDI+	4,25%	-	1,75%
CRA	Produtor 2	Produtor PF - Agrícola	BA	11.530.104	CDI+	8,00%	1,1	1,73%
CRA	Alcoeste II	Açúcar e Etanol	SP	10.256.466	CDI+	4,30%	1,3	1,54%
CRA	Produtor 5	Produtor PF - Agrícola	MT	10.044.382	CDI+	2,50%	0,5	1,50%
CRA	Dacalda	Açúcar e Etanol	PR	9.423.049	CDI+	4,25%	1,2	1,41%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	MT	8.492.859	IPCA+	8,96%	2,9	1,27%

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo								
Instrumento	Devedor	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	% da carteira
CRI	Maqcampo	Máquinas e Equipamentos	GO	7.835.839	IPCA+	8,67%	2,2	1,17%
CRA	Tradecorp II	Indústria de Insumos Agrícolas	SP	6.672.919	CDI+	4,50%	0,6	1,00%
Cotas Fundo de investimento	FIDC AgroJive (meza A)	Cotas de Fundo	Nacional	6.601.298	PRE	27,50%	-	0,99%
FIDC	Kijani Desenvolve SP (meza)	Cotas de Fundo	Nacional	6.432.141	CDI+	4,00%	-	0,96%
FIDC	Kijani Desenvolve SP (sub)	Cotas de Fundo	Nacional	6.400.664	Excesso de spread	-	-	0,96%
CRA	AgroGalaxy 2	Varejo de insumos agrícolas	Nacional	6.047.041	CDI+	4,25%	-	0,91%
CRA	Fazendão	Esmagamento	TO	5.394.229	IPCA+	8,95%	2,1	0,81%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Exag	Cotas de Fundo	Nacional	5.273.601	CDI+	3,50%	-	0,79%
CRI	Suprema	Máquinas e Equipamentos	MT	4.808.032	CDI+	4,00%	1,8	0,72%
CRA	Ubyfol	Indústria de Insumos Agrícolas	MG	4.503.877	CDI+	4,00%	2,0	0,67%
CRA	Oroagri II	Biológicos	SP	3.338.062	CDI+	4,50%	0,6	0,50%
CPR	Produtor 6	Produtor PF - Agrícola	PR	3.017.270	CDI+	2,50%	0,1	0,45%
CPR	Produtor 1 (I)	Produtor PF - Agrícola	PR	2.950.171	CDI+	4,00%	0,2	0,44%
Imóvel	Imóvel Holcasher	Alimentos e Bebidas	MT	2.943.102	-	-	-	0,44%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Insumos (sênior)	Cotas de Fundo	Nacional	2.000.000	CDI+	4,25%	-	0,30%
CRA	Alcoeste III	Açúcar e Etanol	SP	1.976.480	CDI+	4,50%	2,2	0,30%
Cotas Fundo de investimento	FIDC AgroJive (meza B)	Cotas de Fundo	Nacional	1.867.079	Excesso de spread	-	-	0,28%
CRA	Vamos I	Logística e transporte	Nacional	1.087.175	CDI+	3,59%	3,6	0,16%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Insumos (meza)	Cotas de Fundo	Nacional	1.000.000	CDI+	6,50%	-	0,15%
CRA	Vamos II	Logística e transporte	Nacional	937.985	CDI+	3,45%	1,4	0,14%
CRA	Batatais	Açúcar e Etanol	SP	297.239	CDI+	1,99%	1,6	0,04%
CRA	Batatais II	Açúcar e Etanol	SP	204.445	CDI+	2,74%	1,8	0,03%
CRA	Paranatex	Indústria Têxtil	PR	6.560	CDI+	4,49%	0,6	0,00%
Caixa								
Fundo de Liquidez	-	-	-	55.419.488	% CDI	100% (-IR)	-	8,30%

Análise setorial | Pecuária de corte

O Brasil consolidou-se como o maior exportador mundial de carne bovina, posição sustentada pela expansão do rebanho e pelos avanços sanitários do setor. Em 2025, as exportações alcançaram 3,50 milhões de toneladas, gerando receita de US\$ 18,03 bilhões, alta de 20,9% em relação a 2024. Esse desempenho reflete tanto a demanda global aquecida por proteína animal quanto a competitividade estrutural da pecuária brasileira.

Em 2025, a China permaneceu como principal destino das exportações brasileiras de carne bovina in natura, absorvendo 48% do volume embarcado. Apesar de sua relevância como maior comprador do produto brasileiro, a implementação, a partir de janeiro de 2026, de um sistema de cotas que limita as importações a 1,106 milhão de toneladas com tarifa reduzida, impondo sobretaxa de 55% sobre os volumes excedentes, representa um vetor de risco para o setor. Como consequência, espera-se um redirecionamento parcial da oferta brasileira para mercados alternativos, especialmente Estados Unidos, Chile e União Europeia, que juntamente com a China figuram entre os principais destinos da carne bovina brasileira.

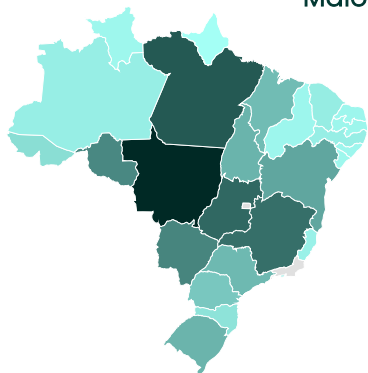
A capacidade exportadora da cadeia depende ainda do sistema de certificação sanitária dos frigoríficos brasileiros. O Brasil conta com estabelecimentos habilitados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) e reconhecidos pelos principais mercados importadores, atendendo exigências rigorosas de rastreabilidade, bem-estar animal e controle de doenças. Por outro lado, esse credenciamento também constitui um vetor de risco. A identificação de focos de doenças, como febre aftosa ou encefalopatia espongiforme bovina (EEB), pode resultar na suspensão temporária das habilitações por parte dos países importadores, com impactos diretos sobre o fluxo de exportações, a destinação da produção e a formação de preços no mercado doméstico.

Embora sistemas de certificação existam em outros grandes exportadores, o diferencial brasileiro, que lhe confere a posição de principal exportador global, reside na combinação entre escala produtiva, custos competitivos e acesso simultâneo aos principais mercados globais, incluindo destinos de elevada exigência sanitária. Assim, embora haja concorrência de oferta por parte de países geograficamente próximos, como a Argentina, poucos países conseguem atender, com volume relevante, mercados como China, Estados Unidos e União Europeia de forma concomitante.

No que tange à produção, a atividade apresenta elevada concentração territorial, sendo que os cinco maiores estados produtores respondem, em conjunto, por mais da metade do rebanho nacional.

Maiores estados produtores de bovinos 2024

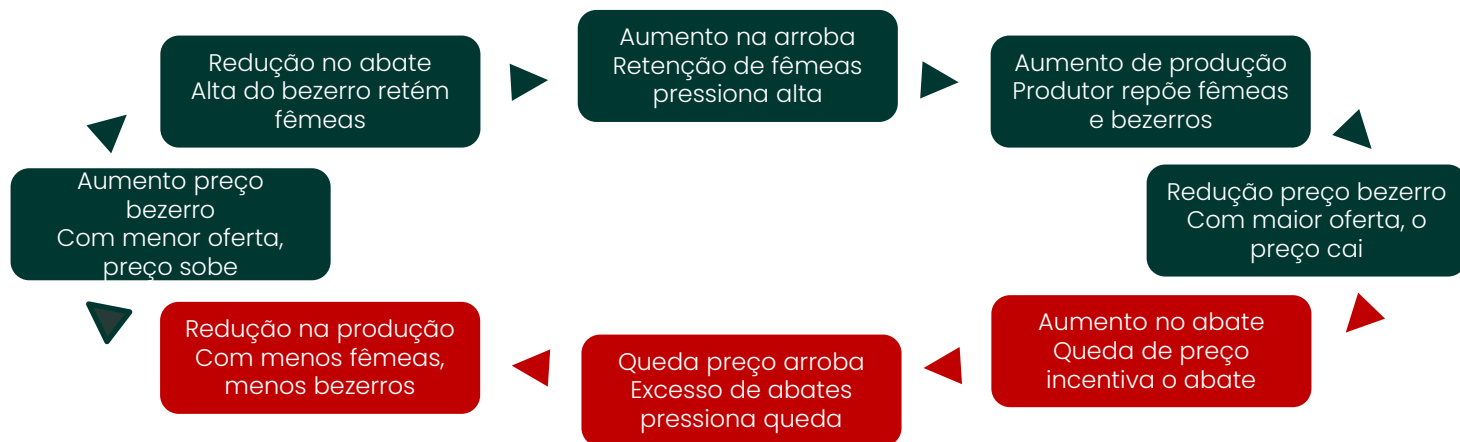
Fonte: IBGE



Ranking	Estado	Quantidade de cabeças (milhões)	Percentual do total do Brasil
1º	MT	32,85	14%
2º	PA	25,56	11%
3º	GO	23,22	10%
4º	MG	22,06	9%
5º	MS	18,74	8%

A evolução do rebanho e da produção não ocorre de forma linear, uma vez que é fortemente influenciada pelo chamado ciclo pecuário, dinâmica intrínseca à atividade que alterna fases de retenção de matrizes e de liquidação de rebanho ao longo de períodos de três a cinco anos. Na fase de retenção, os produtores preservam fêmeas para reprodução, reduzindo a oferta de animais para abate no curto prazo e exercendo pressão altista sobre os preços. Em contrapartida, na fase de liquidação, a ampliação do abate eleva a oferta de carne bovina e tende a pressionar os preços para baixo.

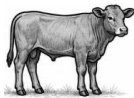
Ciclo da pecuária:



Esse movimento pode ser observado na trajetória recente da pecuária brasileira. O Brasil atravessou, entre 2022 e 2025, uma fase de liquidação acelerada: o abate de fêmeas atingiu níveis recordes, movimento que gerou volume exportado excepcional, mas que encontra limite natural por comprometer a reposição do rebanho. Em 2026, o setor inicia uma transição para um novo ciclo de retenção: a desaceleração do abate de fêmeas sinaliza que os produtores passaram a preservar matrizes para reprodução. Dada a longa duração do ciclo pecuário, os efeitos sobre a disponibilidade de animais para abate tendem a se materializar de forma gradual e prolongada ao longo do tempo.

As oscilações de oferta decorrentes do ciclo pecuário refletem-se diretamente na formação dos preços dos animais, tornando relevante compreender as principais referências de precificação utilizadas pelo mercado. A unidade de referência para precificação do boi gordo no mercado brasileiro é a arroba (@), equivalente a 15 quilogramas de peso vivo. É com base nessa métrica que se negociam tanto as transações no mercado físico quanto os contratos futuros do boi gordo na B3 (código BGI), que integram o segmento de derivativos agropecuários da bolsa.

Além da referência de preço, a cadeia comercializa categorias distintas de animais, cada uma com precificação específica:

Bezerro	Garrote	Boi gordo	Vaca gorda
			
6 a 12 meses; - Negociado com ágio relevante em relação ao boi gordo, pois incorpora expectativas sobre o ciclo futuro.	12 a 24 meses; - Precificado como ativo intermediário entre a cria e o abate.	- Macho adulto; - Rendimento estimado de 16 a 17 arrobas; - Produto final para o frigorífico.	- Fêmea adulta; - Precificada com desconto em relação ao boi gordo, refletindo diferenças de rendimento de carcaça e preferência dos mercados compradores.

O movimento atual de valorização da arroba, que variou em torno de R\$ 350 por arroba ao longo de maio, é coerente com a tese de transição de ciclo: o abate intenso de fêmeas ao longo dos últimos anos restringe progressivamente a oferta de animais prontos para abate, sustentando as cotações em patamares

elevados. Não obstante, o mercado futuro apresenta preços ligeiramente inferiores, sinalizando cautela no curto prazo, com contratos de vencimento entre julho e setembro precificando valores mais contidos em função da proximidade do limite da cota de exportação sem tarifa adicional para a China. Esse fator ilustra a sensibilidade geopolítica do setor: qualquer interrupção nos embarques para o principal destino exportador impacta de forma imediata a formação de preço no mercado doméstico.

Para além da dinâmica de preços, é necessário identificar os principais agentes econômicos envolvidos na atividade. A pecuária de corte brasileira organiza-se em elos que conectam o campo à indústria e, desta, ao consumidor final:

1

O primeiro elo, a cria, é dominado por produtores que mantêm matrizes (fêmeas reprodutoras do rebanho) em sistemas extensivos ou semi-intensivos, com foco na produção de bezerras para comercialização.

2

A recria e a engorda constituem o segundo elo, que pode ocorrer em pastagens, sistemas integrados ou confinamentos e boitéis.

3

O boitel merece definição precisa: trata-se de uma unidade prestadora de serviços de engorda, que recebe animais de terceiros e os mantém em regime de confinamento mediante pagamento de diária por cabeça, funcionando como um modelo asset-light para o pecuarista que não deseja imobilizar capital em infraestrutura.

4

Na sequência da cadeia, o elo industrial central é ocupado pelos frigoríficos, responsáveis pelo abate, desossa, processamento e exportação da carne. O setor é marcado por elevada concentração: JBS, Marfrig/BRF e Minerva respondem pela maior parte do abate inspecionado no país. Ao lado desses grandes conglomerados, operam frigoríficos independentes de médio porte com atuação regionalizada e cooperativas.

A cadeia pecuária distingue-se pela ampla capacidade de aproveitamento econômico dos subprodutos gerados durante o processamento dos animais. A carne é destinada aos mercados doméstico e externo, permanecendo como o principal produto da cadeia e aquele de maior valor agregado. Paralelamente, o couro abastece as indústrias calçadista, moveleira e de exportação, enquanto o sebo é utilizado na produção de biodiesel, sabões e cosméticos. Ossos e farinha de carne e osso são empregados na fabricação de rações e fertilizantes, ao passo que o sangue é processado para a produção de farinha destinada à nutrição vegetal e animal. Produtos como traqueia, pulmão, coração e orelha constituem os principais insumos para a fabricação de petiscos destinados a animais de estimação. O colágeno e a gelatina, por sua vez, são direcionados às indústrias alimentícia e farmacêutica.

A capacidade de gerar valor a partir dos diversos componentes do animal confere à cadeia uma estrutura de receitas abrangente e reforça sua integração com distintos segmentos industriais. Como resultado, a pecuária de corte apresenta elevado grau de aproveitamento econômico, fornecendo insumos para uma ampla gama de atividades produtivas e consolidando um dos principais diferenciais competitivos do setor no âmbito do agronegócio brasileiro.

A Kijani acompanha a evolução do ciclo pecuário, dada sua relevância para a dinâmica de oferta da carne bovina, o abastecimento de segmentos industriais dependentes de seus subprodutos e as condições de crédito do setor. O momento atual, marcado pela transição do ciclo, pela contração da oferta de animais para abate e pela valorização da arroba, tende a ser favorável aos agentes da cadeia, contribuindo para a melhoria da qualidade de crédito ao longo dos próximos anos. Não obstante, permanecem fatores de atenção relevantes, especialmente a concentração das exportações no mercado chinês e a exposição do setor a eventuais riscos sanitários.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Bartira	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Produtor PJ –
Agropecuária

O grupo Fazendas Bartira atua no Brasil desde 1982, focando-se na agricultura, pecuária e arrendamento de terras, com operação em SP, MT, MS e TO. Desde 2021, integram o grupo sucroenergético Cocal, com rating brAA+ pela S&P.

Olfar	Setor	Descrição da companhia
-------	-------	------------------------



Biocombustíveis

Fundada em 1988 e sediada em Erechim-RS, a empresa atua no setor de beneficiamento de soja, comercialização de grãos, extração de óleos vegetais e produção de biodiesel.

Maqcampo/Gaps	Setor	Descrição da companhia
---------------	-------	------------------------



Máquinas e
Equipamentos

O grupo Maqcampo, fundado em 1997, é uma concessionária de referência em máquinas agrícolas, representando a John Deere no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. O grupo também inclui a GAPS Agro, que atua na produção de soja, milho e pecuária.

FS Bio	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------



Etanol de Milho

Fundada em 2015, a FS Bio possui sede em São Paulo e unidades em Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste-MT. Seu modelo de negócio é voltado a comercialização de produtos derivados do milho, como o etanol, produtos de nutrição animal e o óleo de milho.

Fazendão	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Esmagamento

Fundado em 2004 em Gurupi-TO, o grupo opera de forma verticalizada, abrangendo desde a produção de soja e milho até a fabricação de óleo, farelo e soja desativada. Além disso, atua na exportação de soja in natura, oferece serviços de armazenagem e logística e comercializa insumos e defensivos agrícolas voltados ao setor.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Alvorada	Sector	Descrição da companhia
----------	--------	------------------------



Armazenagem e Logística

A Agrícola Alvorada, fundada em 2002 em Primavera do Leste-MT, atua na compra e venda de grãos, defensivos e insumos. Com 19 filiais distribuídas em 10 municípios, destaca-se pela capacidade de armazenagem e comercialização. Desde 2017, conta com o apoio da Bunge em seu quadro societário, fortalecendo ainda mais sua atuação no setor.

Água da Serra	Sector	Descrição da companhia
---------------	--------	------------------------



Alimentos e Bebidas

Fundada em 1943 em Braço do Norte-SC, a Água da Serra é uma empresa especializada na produção de bebidas, incluindo refrigerantes, chás, energéticos e bebidas alcoólicas.

Binatural	Sector	Descrição da companhia
-----------	--------	------------------------



Biocombustíveis

Constituída em 2006 em Goiás para produzir biodiesel como seu principal produto, além de oferecer também uma linha diversificada de glicerinas, borras e ácidos graxos. Com operações expandidas, sua capacidade produtiva total alcança até 600 milhões de litros de biodiesel por ano, somando as duas unidades.

Uniggel	Sector	Descrição da companhia
---------	--------	------------------------



Sementes

A Uniggel Sementes, fundada há mais de 30 anos em Chapadão do Céu-GO, atua na produção de sementes certificadas. Opera em 8 estados do Brasil e possui parcerias com Brasmax, Syngenta e Embrapa.

Fiagro Terras	Sector	Descrição da companhia
---------------	--------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de Investimento em terras agrícolas produtivas localizadas no Maranhão. O fundo é gerido pela Kijani Investimentos.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Oro Agri	Sector	Descrição da companhia
	Biológicos	Fundada em 2002 na África do Sul, a Oro Agri é especializada em tecnologia de aplicação e nutrição vegetal, com patentes no uso de óleo de casca de laranja. Com sede no Brasil desde 2008, em Arapongas-PR, foi adquirida pelo Grupo ROVENSA em 2021, ampliando sua atuação global em biosoluções.
Tradecorp	Sector	Descrição da companhia
	Indústria de Insumos Agrícolas	Fundada em 1985 na Espanha, a Tradecorp é especializada no desenvolvimento e produção de soluções para nutrição e bioestimulação de plantas. Desde 2000, integra o Grupo Rovensa e, desde 2002, opera no Brasil, com sede em Hortolândia-SP.
AgroGalaxy	Sector	Descrição da companhia
	Varejo de insumos Agrícolas	A AgroGalaxy é uma das principais plataformas do varejo de insumos agrícolas e serviços para o agronegócio, atua na comercialização de insumos, produção de sementes e comercialização de grãos. O grupo, formado a partir da fusão de investimentos da Aqua Capital, possui sede no Brasil e controla 8 empresas desde seu IPO em 2021.
Dacalda	Sector	Descrição da companhia
	Açúcar e Etanol	Fundada em 1964 em Jacarezinho-PR, a Dacalda é uma usina de processamento de cana-de-açúcar com foco na produção de açúcar VHP e cristal, além de etanol. Possui capacidade de moagem de 1,5 milhão de toneladas de cana.
Suprema	Sector	Descrição da companhia
	Máquinas e equipamentos	Fundada em 2012 em Alta Floresta-MT, a Suprema Máquinas atua no comércio de máquinas e implementos agrícolas, atendendo o extremo norte de Mato Grosso e o oeste do Pará. Com 7 unidades, a empresa cobre 30 municípios no norte e sudeste do Pará e 27 municípios no norte e noroeste do Mato Grosso.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Paranatex	Setor	Descrição da companhia
-----------	-------	------------------------



Indústria têxtil

Com atuação verticalizada desde 1967 nos segmentos de fiação e tecelagem, a companhia, sediada no Paraná, possui indústria e estrutura própria de comercialização, além de realizar vendas a terceiros.

Alcoeste	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1980 em Fernandópolis-SP, a companhia possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Sua linha de negócios é na produção de açúcar VHP, etanol e energia elétrica.

Holcasher	Setor	Descrição da companhia
-----------	-------	------------------------



Alimentos e Bebidas

Fundada em 1997 e localizada em São Paulo-SP, a empresa atua, principalmente, no mercado B2B de alimentos resfriados e congelados, com marcas como Nacho Loco, Talia, Piö Dolce, Pasttaa, Tiisco e Forneria Di Casa.

Zootec	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------


 Varejo de Insumos
 Agropecuários

Fundada em 1983, a empresa atua em nutrição animal, fornecendo produtos e suporte técnico para bovinos, suínos, aves e peixes. Opera nos estados de MT, MS, SP e MG, com localização estratégica na BR-163, em Rondonópolis-MT.

Genesis	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Serviços

Fundada em 2001, o Genesis Group possui foco nas áreas de certificação e testagem de grãos, auditoria de boas práticas agropecuárias, monitoramento a campo, inspeção e supervisão de embarques nas cadeias produtivas de grãos, leite e carne bovina.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Produtor 1	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF – Agrícola	Empresário e agropecuarista, o produtor tem atuação no Paraná, Mato Grosso e MATOPIBA, com foco na produção de soja, milho, trigo e pecuária.
Produtor 2	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF – Agrícola	Produtor rural dedicado ao cultivo de soja e algodão na região de São Desidério-BA.
Produtor 3	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF – Agropecuária	Produtor rural com foco no cultivo de soja, milho e pecuária de cria, recria e engorda, no estado do Mato Grosso.
Produtor 4	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF – Pecuária	Produtor rural especializado em pecuária de cria e recria, localizado na região de Rondonópolis-MT.
Produtor 5	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF – Agropecuária	Produtor rural com foco no cultivo de soja e milho no estado do Mato Grosso

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Produtor 6	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Produtor PJ – Agrícola

Empresa produtora agrícola com foco no cultivo de soja, milho, sorgo e pecuária com atuação na região do Maranhão.

FIDC MAV	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela MAV Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

FII Logística Cadeia do Agro	Setor	Descrição da companhia
------------------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo imobiliário da cadeia logística do agronegócio, focado em investir em ativos reais de armazenagem e logística no interior do Brasil. O fundo é gerido pela Kijani Investimentos.

Ubyfol	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------



Indústria de Insumos Agrícolas

Fundada em 1985, a Ubyfol atua no ramo de nutrição vegetal, com presença nas cadeias produtivas de soja, milho e cana-de-açúcar.

FIDC Desenvolve SP	Setor	Descrição da companhia
--------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de Investimento em Direito Creditórios com atuação na cadeia logística do agronegócio, com foco em armazenagem e logística.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Usina Batatais	Setor	Descrição da companhia
----------------	-------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1985 em Batatais-SP, a Usina Batatais é uma empresa do setor sucroenergético voltada à produção de etanol, açúcar e à cogeração de energia elétrica a partir da biomassa da cana-de-açúcar.

FIDC AgroJive	Setor	Descrição da companhia
---------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de Investimento em direitos creditórios da cadeia do agronegócio, estruturado no formato monocedente e multisacado, sob gestão da JiveMauá.

FIDC Insumos	Setor	Descrição da companhia
--------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em recebíveis estruturado no formato multicedente e multisacado, direcionado a revendas e distribuidores de insumos agrícolas, sob gestão da Ecoagro.

Grupo Vamos	Setor	Descrição da companhia
-------------	-------	------------------------



Logística e transporte

Fundado em 2015, o Grupo Vamos atua no setor de logística e transporte, com foco na locação e na compra e venda de caminhões seminovos.

EXAG FIAGRO-FIDC	Setor	Descrição da companhia
------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela Exa Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência, prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não pode ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.265.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

